

DEFESA DE MALAN

Ana Beatriz Magno e
Leonardo Cavalcanti
Da equipe do **Correio**

O presidente Fernando Henrique Cardoso foi ontem à televisão para avisar que a âncora cambial caiu, mas sobrevivem o real e o ministro da Fazenda, Pedro Malan. Às 19h, um Fernando Henrique abatido reconheceu que o momento é de instabilidade. Nos dois minutos de pronunciamento, traiu o costume de sorrir na tevê e revelou o cansaço de duas férias interrompidas em menos de 72 horas.

"Todos são testemunhas de que fiz o possível para evitar uma mudança abrupta no câmbio", disse, mostrando que agia a contragosto. E, para justificar a atitude, encontrou dois culpados: os especuladores do mercado financeiro e o ex-presidente e atual governador de Minas, Itamar Franco que anunciara a moratória mineira.

"A avaliação equivocada de que nós não seríamos capazes de fazer o ajuste fiscal e as declarações irresponsáveis sobre a moratória da dívida dos estados fizeram com que começassem a retirar seus recursos do país", disse ele, para em seguida apresentar a sua opção salvadora da moeda do país. "Eu tenho obrigação de defender o real. Não poderia deixar que as reservas continuassem a sair e que o Brasil ficasse sem defesa, para só então tomar providências."

Falou, enfim, das providências. "Decidimos que o Banco Central não intervireia na cotação do real frente ao dólar. Assim, manteremos nossas reservas". Por fim, revelou o motivo principal de seu discurso: avisar ao mercado, aos investidores que antes criticara, que o comandante da economia, Pedro Malan, permanece no governo.

Nas últimas 48 horas, não faltaram boatos de que o ministro da Fazenda abandonaria o governo. "Reitero minha confiança no ministro Pedro Malan, que continuará a conduzir a equipe econômica e saberá superar as dificuldades que estamos vivendo", disse Fernando Henrique, sempre gesticulando muito.

Não é comum assistir um presidente da República falar ao vivo todo dia, muito menos para pronunciar as palavras "dificuldades" e "instabilidade". Menos ainda, ouvir o sempre otimista Fernando Henrique versar

sobre esses temas. Em 72 horas, ele fez isso duas vezes — na quarta-feira, gravou entrevista ao lado de Malan para explicar a saída de Gustavo Franco da presidência do Banco Central. Nas duas ocasiões, aproveitou para cobrar apoio do Congresso às medidas do ajuste fiscal, necessário para aliviar a crise econômica.

"Só o cumprimento das metas fiscais permitirá ampliar a confiança na economia e superar a instabilidade que temos vivido. Conto com o Congresso Nacional para isso", explicou ontem. O presidente vai descobrir se os seus apelos funcionaram na próxima quarta-feira, quando os parlamentares devem votar a proposta de contribuição previdenciária dos aposentados do funcionalismo público.

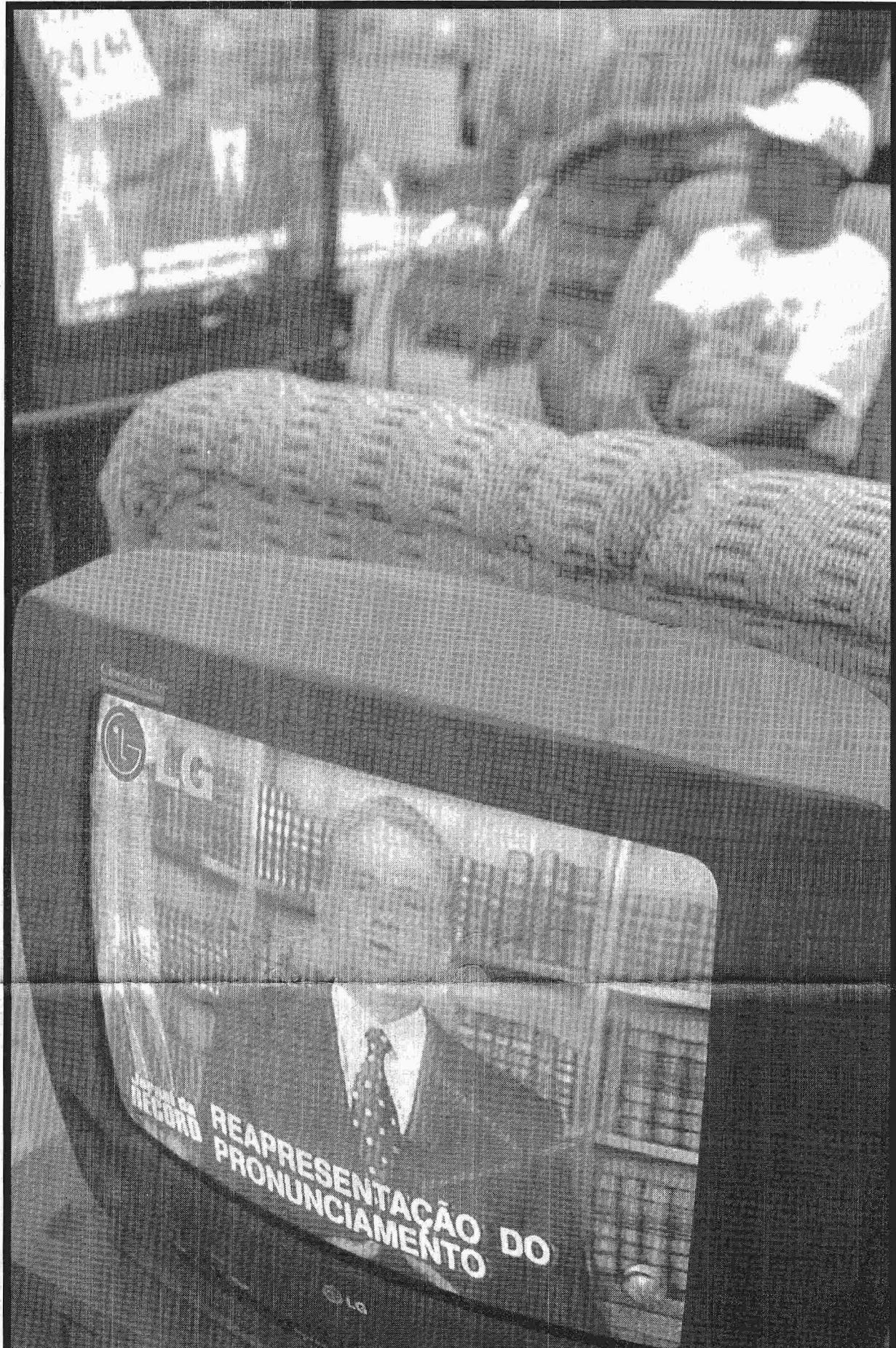
A proposta, que foi rejeitada por quatro vezes nos últimos quatro anos, é uma das medidas do ajuste fiscal e pode representar, caso aprovada, um economia de quase R\$ 2,5 bilhões ainda este ano. As outras medidas que Fernando Henrique espera ver votadas são a prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) e a regulamentação dos últimos pontos da reforma administrativa.

AJUDA

Antes de pedir ajuda ao Congresso Nacional, Fernando Henrique se reuniu no Palácio da Alvorada com Malan, Francisco Lopes e Pedro Parente, secretário-executivo do Ministério da Fazenda. O encontro foi agendado ainda na madrugada anterior, quando Fernando Henrique estava em Buritis e falou ao telefone com Malan e José Serra, ministro da Saúde. Decidiram que o presidente voltaria a Brasília no final da manhã de helicóptero. Assim, o fez.

Chegando, ligou para o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), presidente do Senado que está em São Paulo. Falou também sobre as novas medidas econômicas com o ex-ministro das Comunicações, Luis Carlos Mendonça de Barros — um dos inimigos da, agora, antiga política cambial e cotado para retornar ao governo. Junto com Serra, Barros condenava a sobrevalorização cambial e os juros altos. "A formação da equipe do governo não acabou. Com a crise, chegarão reforços ao ministério", contou um dos ministros de Fernando Henrique.

Anderson Schneider



Fernando Henrique na TV: discurso para avisar ao mercado e aos investidores que Pedro Malan permanece no governo